



nossa Editora de Digital, mãe de Lucas, de 8 anos

## MENINO APRESSADO

Uma gravidez de risco e um parto antes da hora mostrou o tamanho da força que uma mãe e um filho podem ter

"A minha gravidez foi planejada, pois eu tinha miomas e endometriose. O ginecologista recomendou que eu começasse a tentar engravidar antes dos 30 anos, já que com esses problemas eu poderia ter dificuldade de ter um bebê no futuro. Mas com apenas um mês de tentativa, estava grávida.

No dia em que o exame deu positivo, tive um sangramento. Tive outro, mais forte, com 5 meses de gestação. Com isso, meu obstetra pediu que eu ficasse em repouso absoluto por alguns períodos e tomasse medicamentos.

A partir dos 7 meses de gestação comecei a sentir "pontadas" com uma frequência maior, como cólicas fortes, e dor no quadril. Isso me preocupou e segui a risca as datas dos exames. Com 36 semanas de gestação, fiz mais um ultrassom do pré-natal. Ele indicou que o líquido amniótico estava baixo. O médico me encaminhou para a maternidade para refazer o exame. Ele não quis me contar, para não me apavorar, mas meu filho nasceria naquela noite.

Chegando ao hospital, eu já estava tendo contrações com intervalos de 20 minutos. Eu tive um problema chamado trombose placentária, em que há formação de coágulos nas veias da placenta. Precisei ser submetida a uma cirurgia cesariana, pois não havia dilatação. Na hora do parto, o meu obstetra ainda teve que tirar um cisto que nem sabíamos que existia.

Lucas nasceu às 22h17 do dia 19 de abril de 2007, pesando 2475 g. Ele estava com síndrome do pulmão úmido. Ele foi levado para a UTI neonatal, onde ficou na incubadora. Meu filho não teve nenhuma sequela, mas se eu não tivesse feito o exame exatamente naquele dia, algo pior poderia ter ocorrido.

Na UTI, só podia segurá-lo por um tempo. Perguntava com frequência: Quando ele vai sair da incubadora? "Não sabemos, só o Lucas sabe", respondia o pediatra. "Se acalma, ele é um sobrevivente!".

O meu pequeno ficou 6 longos dias na UTI neonatal. Parece pouco, mas é uma eternidade. Quando ele teve alta, foi mais emocionante do que a hora do nascimento.

Quando fez 6 anos, ele me pediu para levá-lo para conhecer a maternidade onde nasceu e contar como foi aquele dia, cujos detalhes não caberiam nessa página. Sentamos na calçada, com todos os pedestres nos olhando curiosos.

Depois que terminei de narrar a história, o segurança que nos observava contou que se emocionou com a cena e disse que durante anos trabalhando no local nunca havia visto nenhuma mãe fazer isso com o filho. Saímos de lá orgulhosos da nossa estreia como mãe e filho nesse mundo.

No caminho de volta pra casa, o Lucas disse: é, mãe, eu sou um sobrevivente! Ele adora a história dele e acha que ela é especial. E, ao ler esse texto na revista, vai ter certeza de que ela é! &

"O MEU PEQUENO FICOU 6 LONGOS DIAS NA UTI NEONATAL. PARECE POUCO, MAS É UMA ETERNIDADE"



Ele ainda com as marcas dos aparelhos da UTI